



**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**

**Curso de Pedagogia**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**A Afetividade no Decorrer das Atividades de Ensino-  
Aprendizagem na Educação Infantil**

Gama-DF

2021

**SÂMELA SOBREIRA DE OLIVEIRA**

**A Afetividade no Decorrer das Atividades de Ensino-  
Aprendizagem na Educação Infantil**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina.

Gama-DF

2021

O48a

Oliveira, Sâmela Sobreira de.

A afetividade no decorrer das atividades de ensino-aprendizagem na educação infantil. / Sâmela Sobreira de Oliveira. – 2021.

53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.

Orientação: Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina.

1. Afetividade. 2. Ensino- aprendizagem. 3. Educação infantil. I. Título.

**SÂMELA SOBREIRA DE OLIVEIRA**

**A Afetividade no Decorrer das Atividades de Ensino-  
Aprendizagem na Educação Infantil**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina.

**Gama/DF, 09 de dezembro de 2021.**

**Banca Examinadora**

---

Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina  
Orientadora

---

Prof. Me. Mírian Daniela Matos Campos Andrade  
Examinadora

---

Prof. Me. Gisele Kede Flor Ocampo  
Examinadora

Dedico este trabalho a Deus que foi minha maior força nos momentos difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. À minha mãe e as minhas irmãs, que me incentivaram nos momentos difíceis e que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória. As minhas colegas de curso pelos conselhos, pelas palavras de incentivo e carinho demonstrado durante esses quatro anos de curso, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me incentivaram e que muito contribuíram durante essa longa caminhada. À minha orientadora Flávia, que durante esses meses me acompanhou dando todo auxílio necessário e que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse estar concluindo esse trabalho. Por último, quero agradecer a todos que participaram, direta ou indiretamente no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

## RESUMO

O tema deste trabalho monográfico é a afetividade no decorrer das atividades de ensino-aprendizagem na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica com duração de 8 meses. Investigou-se o seguinte problema: Como a afetividade no decorrer das atividades de ensino e aprendizagem na Educação Infantil contribui para melhor qualidade da educação? Cogitou-se a seguinte hipótese: As interações que são estabelecidas em sala de aula poderão contribuir ou atrapalhar na execução de todas as atividades didático-pedagógicas, e nesta pesquisa se considerará que a melhor maneira de se resolver dificuldades didático-pedagógicas na Educação Infantil seja investir a afetividade. O objetivo geral é analisar a afetividade no decorrer das atividades de ensino e aprendizagem na Educação Infantil que contribui para um ensino de melhor qualidade. Os objetivos específicos são: Compreender a relevância da afetividade na sala de aula; apontar os principais desafios à criação de um ambiente favorável para o ensino e aprendizagem proativo; identificar atitudes afetivo-efetivas ao ensino; relacionar as contribuições de Wallon e Vygotsky sobre a afetividade para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho é importante para um profissional pedagogo devido a necessidade de desenvolver reflexões acerca das relações afetivas que podem ser estabelecidas no desenvolvimento infantil e suas respectivas implicações no ensino e na aprendizagem; para a ciência, é relevante porque oferece um vislumbre extra sobre a afetividade na dimensão da educação infantil; agrega à sociedade pelo fato de qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Afetividade; Ensino-Aprendizagem; Educação Infantil.

## ABSTRACT

The theme of this monographic work is affectivity in the course of teaching-learning activities in early childhood education. This is a qualitative theoretical research lasting 8 months. The following problem was investigated: How does affectivity during teaching and learning activities in Early Childhood Education contribute to a better quality of education? The following hypothesis was considered: The interactions that are established in the classroom can contribute or hinder the execution of all didactic-pedagogical activities, and in this research it will be considered that the best way to solve didactic-pedagogical difficulties in Early Childhood Education is invest affectivity. The general objective is to analyze the affectivity in the course of teaching and learning activities in Early Childhood Education, which contributes to better quality teaching. The specific objectives are: To understand the relevance of affectivity in the classroom; Point out the main challenges to creating a favorable environment for proactive teaching and learning; Identify affective-effective attitudes towards teaching; Relate the contributions of Wallon and Vygotsky on affectivity to improve the teaching and learning process. This work is important for a professional pedagogue due to the need to develop reflections on the affective relationships that can be established in child development and their respective implications for teaching and learning; for science, it is relevant because it offers an extra glimpse into affectivity in the dimension of early childhood education; it adds to society by qualifying the teaching-learning process.

**Keywords:** Affection; Teaching-Learning Activities; Child education.



## LISTA DE QUADROS

<b>Tabela 1-</b> Relevância da afetividade .....	<b>30</b>
<b>Tabela 2</b> – Principais desafios á criação de um ambiente favorável para o ensino e aprendizagem proativo.....	<b>35</b>
<b>Tabela 3</b> – Atitudes afetivo-efetivas ao ensino .....	<b>39</b>
<b>Tabela 4</b> – Contribuições de Wallon e Vygotsky sobre a afetividade para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.....	<b>43</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 Problema .....</b>	<b>11</b>
<b>1.4 Hipótese .....</b>	<b>11</b>
<b>1.5 Justificativa .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 A Relevância da Afetividade em Sala de Aula .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Desafios aos Ambiente de Ensino Proativo .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Atitudes Afetivo Efetivas De Ensino .....</b>	<b>20</b>
<b>2.4 A Afetividade pela Perspectiva de Vygotsky .....</b>	<b>24</b>
<i>2.4.1 Vantagens da Afetividade em Sala de Aula .....</i>	<i>24</i>
<b>2.5 A Afetividade pela Perspectiva de Wallon .....</b>	<b>26</b>
<i>2.5.1 Como a Afetividade se Registra em Sala de Aula .....</i>	<i>26</i>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>28</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a afetividade no decorrer das atividades de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, onde se considera como afetividade todas as possíveis interferências de natureza emocional que poderão afetar o desenvolvimento humano tanto pela perspectiva motora como também na dimensão cognitiva (TACCA, 2018). A afetividade manifesta-se, portanto, mediante o vínculo afetivo que pode ser estabelecido entre os educadores e os discentes em sala de aula.

O assunto desenvolvido aqui neste trabalho monográfico visa compreender as prováveis correlações que podem se estabelecer entre o educador e os discentes pelo uso da afetividade no decorrer das atividades de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Assim, a realização pode contribuir para compreensão de estratégias e metodologias decorrentes do processo ensino e aprendizagem para melhores ações pedagógicas. Observa-se que a eficácia das interações psicoemocionais estabelecidas em sala de aula é pautada em teorias que elucidam de que forma o desenvolvimento das atividades educacionais podem se realizar no espaço escolar da melhor maneira possível.

Alguns autores clássicos no estudo desta problemática, como é o caso de Wallon e Vygotsky, os quais apresentam valiosas contribuições, são bastante pertinentes quando abordam as interações entre a criança e o outro para desenvolvimento infantil. Ciente disto, espera-se que este estudo seja capaz de discorrer sobre os principais fundamentos das teorias de Wallon e Vygotsky, que possam responder ao problema: Como a afetividade no decorrer das atividades de ensino e aprendizagem na Educação Infantil contribui para um ensino de melhor qualidade?

Acredita-se que para uma educação de melhor qualidade se efetive, apesar de todos os desafios que lhe permeiam, seja imprescindível o uso da afetividade, pois há vários fatores que interferem na aprendizagem e que possam ser trabalhados para construção de um ambiente de ensino melhor para todos. Nas interações entre a criança e o professor, é importante que haja o compartilhamento de experiências, que indicam até que ponto a afetividade poderá contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem se realize melhor, e viabilizando a percepção de algumas dificuldades típicas de aprendizado durante a Educação Infantil, para que sejam superadas com maior facilidade e rapidez (AZEVEDO, 2018).

Com isso, pretende-se: compreender a relevância da afetividade criada e mantida em sala de aula; apontar os principais desafios para que seja possível a criação de um ambiente favorável para o ensino e aprendizagem ao desenvolvimento das habilidades cognitivas;

identificar atitudes afetivo efetivas ao relacionar as contribuições de Wallon e Vygotsky sobre a afetividade para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Quanto à apresentação da estrutura deste trabalho, a introdução traz uma breve explanação sobre o trabalho, temática, justificativa, problema, hipótese e objetivos; na segunda seção do desenvolvimento, o intuito foi destacar o referencial teórico, enfatizando todos os conceitos e definições que lhe são pertinentes; mais adiante, foram apresentados os procedimentos metodológicos, usados após a seção do desenvolvimento. Na parte da apresentação e análise de dados, apresentam-se os elementos principais destacados a partir do levantamento dos objetivos, e por último, nas considerações finais, disponibilizou-se uma síntese geral da pesquisa, além da provável resposta ao problema investigado, assim como sugestões para estudos posteriores.

Por questões didáticas, aqui foram exploradas as seguintes palavras-chave: afetividade; processo de ensino e aprendizagem; e Educação Infantil, que foram delimitadoras do estudo e tornou possível o uso de fontes de pesquisa pertinentes à temática do trabalho.

## **1.1 Objetivo Geral**

Analisar a afetividade no decorrer das atividades de ensino e aprendizagem na Educação Infantil que contribui para um ensino de melhor qualidade.

## **1.2 Objetivos Específicos**

- ◆ Compreender a relevância da afetividade na sala de aula;
- ◆ Apontar os principais desafios à criação de um ambiente favorável para o ensino e aprendizagem proativo;
- ◆ Identificar atitudes afetivo-efetivas ao ensino;
- ◆ Relacionar as contribuições de Wallon e Vygotsky sobre a afetividade para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

### 1.3 Problema

Considerando as suas prováveis contribuições do estudo, espera-se conhecer: como a afetividade no decorrer das atividades de ensino e aprendizagem na Educação Infantil contribui para melhor qualidade da educação? Ao responder o problema de pesquisa, será viável entender as particularidades básicas do tema a se investigar, ratificando-se, ou não, todos os prováveis desdobramentos da hipótese. Acredita-se que quando não há afetividade durante a execução das atividades de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, o professor e o aluno não conseguem desenvolver ações e aprendizagens significativas, e o ambiente de aprendizagem não contribui para avanços na aprendizagem.

Como se nota, um problema do tipo implicará em uma tarefa que deverá abranger inúmeras atividades até que encontre uma resposta adequada aos elementos que lhe sintetizam. De qualquer modo, se os meios usados para que ele seja adequadamente resolvido sejam explorados de forma apropriada, a tendência é que haja o entendimento apropriado sobre a importância da afetividade para o ensino no decorrer da prática da Educação Infantil (ROGERS, 2018). Em um primeiro momento, uma estratégia de ensino calcada na afetividade se destinando a possibilitar melhores resultados na Educação Infantil depende bastante de todos os recursos essenciais ao constituir de um ambiente de ensino melhor para todos. No momento, soluções são possíveis e, aliás, espera-se que sejam pelo menos consideradas de maneira adequada, tais como estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem, que contribuam para resolução do problema de pesquisa.

### 1.4 Hipótese

As interações que são estabelecidas em sala de aula poderão contribuir ou atrapalhar na execução de todas as atividades didático-pedagógicas, e nesta pesquisa se considerará que a melhor maneira de se resolver dificuldades didático-pedagógicas na Educação Infantil seja investir a afetividade (CHALITA, 2019). Assim, se constata porque quanto melhores são as relações entre o educador e os discentes, tanto melhores serão os resultados em sala de aula, aproveitando-se de todos os benefícios inerentes ao afeto saudável.

Cientes das prováveis correlações entre a afetividade criada e mantida em sala de aula e as atividades de ensino e aprendizagem, será factível o constituir de um ambiente de ensino de maior qualidade no decorrer da Educação Infantil. Isto, no entanto, irá depender da maneira que os principais desafios que lhe circundam, ou seja, o uso didático-pedagógico da afetividade

são identificados, analisados e compreendidos pelo profissional de ensino. Para tanto, será imprescindível a criação e o custeio subsequente de um ambiente de ensino e aprendizagem afetivamente favorável ao desenvolvimento das habilidades cognitivas da criança no decorrer da Educação Infantil. Além disto, para que a afetividade se firme como uma excelente estratégia didático-pedagógica, deve-se, também, prever e explorar as atitudes comportamentais que lhe favoreçam na prática da Educação Infantil (TARDIF, 2017). Por este motivo urge dimensionar os benefícios das ideias apresentadas por Wallon e Vygotsky para o constituir de um processo de ensino-aprendizagem na prática da Educação Infantil pelo uso da afetividade.

Embora solicite dos profissionais de ensino uma postura assertiva, certamente o uso estratégico da afetividade como ferramenta didático-pedagógica é uma premissa válida (TARCISIO, 2016). Para que os seus resultados positivos sejam ampliados ainda mais, necessita-se, no entanto, entender os pormenores psicoemocionais que lhe embasam, destacando-se aqueles que podem ser observados na prática da Educação Infantil.

### **1.5 Justificativa**

Será importante realizar essa futura pesquisa porque há necessidade de desenvolver reflexões acerca das relações afetivas que podem ser estabelecidas no desenvolvimento infantil e suas respectivas implicações no ensino e na aprendizagem (MUNHOZ, 2015). Mesmo que não seja observada de forma direta, a afetividade é sempre um dos elementos mais importantes na qualidade geral da relação professor-aluno no âmbito da educação infantil.

Embora se deseje o contrário, não é tão simples, evidentemente, o constituir de estratégias capazes de maximizar o desempenho em sala de aula, apesar do volume geral dos recursos disponíveis. Assim acontece, porque inúmeras dificuldades que se vinculam ao entendimento insuficiente sobre aspectos relacionados à psicologia humana são subvalorizadas com muita frequência em sala de aula, inviabilizando-se resultados melhores em subsequência. Isto não significa que todas as questões vinculadas à motivação humana, destacando-se os fatores inerentes às relações interpessoais em sala de aula, sejam capazes de eliminar por completo todos os entraves que estão a impedir o alcance de clima de ensino-aprendizagem de maior qualidade (GOLDANI; TOGATLIAN, 2018). De qualquer maneira, se o clima em sala de aula é capaz de pelo menos identificar, analisar, compreender e subsequentemente se aproveitar com maior eficácia da afetividade humana, amplia-se bastante a incidência de bons resultados didático-pedagógicos em qualquer área de ensino e aprendizagem, incluindo-se na Educação Infantil.

Nessas condições, também se verifica que, se a intenção é possibilitar um ambiente de ensino melhor para todos, é imprescindível que o processo de ensino e aprendizagem seja beneficiado pela natureza benéfica da afetividade em sala de aula. No geral, isso já tem o merecido tratamento de inúmeros estudos, os quais já indicam a relevância do papel desempenhado pelo educador ao constituir um clima em sala de aula que maximiza a afetividade que se estabelecerá com os discentes (CORTEZ, 2015). Isto deverá se suceder de tal forma que as ações de aprendizado se realizem melhor, aproveitando a relação entre todos no ambiente de ensino.

O desafio inicial aqui é entender, antes de tudo, as prováveis motivações bem como todos os desafios que poderão contribuir para prática didático-pedagógica fundamentada na afetividade entre o educador e na aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A priori, os desafios diários que todo professor irá enfrentar para que ofereça ensino de qualidade para todos os seus alunos mediante as atividades que lhe cabem são consideráveis (SAVIANI, 2018). No momento, inúmeras metodologias didático-pedagógicas se destinam a possibilitar que eles, ou seja, os professores, habilitem-se em oferecer ensino adequado às expectativas e exigências mais importantes no momento.

Na prática, tal fato implica no manifestar de inúmeras soluções em pauta as quais poderão contribuir para que as ações didático-pedagógicas sejam pelo menos melhor qualificadas ao efetivar de um ambiente de aprendizado apropriado ao consumir paulatino dos mais variados objetivos e metas. Há necessidade de entender de que forma a manifestação das relações interpessoais no ambiente de ensino irá afetar a qualidade geral e todos os atos diários que se observam em qualquer sala de aula. Quando todas as ações de ensino realizam tomando como base todos os prováveis entraves ou limitações de natureza emocional que poderão atrapalhar a qualidade geral dos seus atos em sala de aula, a tendência é que os professores sejam melhores sucedidos em todos os atos didático-pedagógicos que efetivam em qualquer sala de aula (SAVIANI, 2019). O uso da empatia, bem como da assertividade e de todos os outros prováveis mecanismos psicológicos, evidencia o interesse sincero do professor em todos os prováveis sentimentos dos seus alunos em ações de ensino-aprendizagem.

Assim se consuma por que são inequívocas as constantes interferências que as emoções evidenciam para a qualidade geral do aprendizado que qualquer aluno, independentemente da sua idade, irá evidenciar em subsequência. Relevando-se os sentimentos e as emoções dos alunos, não será tão fácil explorar ações didático-pedagógicas capazes de maximizar o potencial de aprendizado de cada pessoa em particular tomando consciência exata de todas as suas idiosincrasias (CHALITA, 2019). Por isto, há compreensão de todas as prováveis interferências da afetividade em ações de ensino-aprendizagem, que são desafios para que se contribua de forma satisfatória para o processo de ensino-aprendizagem pautados na afetividade humana.

### **2.1 A Relevância da Afetividade em Sala de Aula**

Talvez não seja tão simples compreender por qual razão a qualidade geral da afetividade poderá contribuir para que as atividades de ensino-aprendizagem se realizem com maior



qualidade (CORTEZ, 2018). Assim se sucede, aliás, no decorrer da educação infantil, sobretudo aproveitando-se melhor dos benefícios interacionais da afetividade para que as atividades didático-pedagógicas se efetivem sem tantos percalços.

De qualquer maneira, é importante pelo menos entender a amplitude que a afetividade manifesta para que ações didático-pedagógicas sejam consumadas com maior qualidade adiante. Ou seja, no sentido de dimensionar as suas contribuições para que o processo de ensino-aprendizagem se efetive melhor, implicando em uma perspectiva didático-pedagógica capaz de lidar melhor com os sentimentos e emoções inerentes ao processo interativo que se observa entre o educador e os alunos (GOLDANI; TOGATLIAN, 2018).

Inclusive somente assim será possível entender de que modo todos os seus mecanismos são favoráveis ao constituir de um processo de ensino-aprendizagem apto em explorar todas as particularidades psicoafetivas dos alunos de maneira efetiva. Considera-se como ambiente proativo o clima interno em sala de aula no qual educadores e alunos são capazes de expressar de forma franca e sem entraves os seus sentimentos e emoções de tal forma que sejam favoráveis ao constituir de um processo de ensino-aprendizagem de melhor qualidade. Pelo manifestar da proatividade, dificuldades de ensino-aprendizagem são resolvidas com maior eficácia, reforçando a acuidade dos métodos didático-pedagógicos em uso em uma determinada ocasião em particular (MORAIS, 2016).

A afetividade pode contribuir para que o ambiente em sala de aula seja proativo e plenamente adequado ao ensino de todas as competências e habilidades essenciais ao desenvolvimento infantil no decorrer do ensino. Mesmo que não seja tão simples o constituir de um ambiente internacional calcado em relações saudáveis em todas as ocasiões de contexto, é imprescindível que assim se efetive de forma frequente. Somente deste jeito será possível se aproveitar melhor dos benefícios didático-pedagógicos possíveis aqui. Em tese, os principais benefícios se sintetizam na redução drástica dos problemas de ensino-aprendizagem que se correlacionam ao uso inapropriado dos sentimentos e das emoções que os alunos manifestam quando estão em sala aula (MORAIS, 2016). Tal conquista, além disto, também contribuirá para que, sejam reduzidos, todas as prováveis dificuldades de aprendizado que são comuns na educação infantil devido às questões internacionais (LIBÂNEO, 2018). Se não em sua totalidade, pelo menos em grande parte, haja Vista que tal fato irá contribuir para que as ações didático-pedagógicas beneficiem bastante o processo de ensino-aprendizagem.

Na realidade, o professor precisa, pelo menos, se posicionar no sentido de explorar de forma apropriada todos os mecanismos interacionais que poderão contribuir para que as suas

ações de trabalho em sala de aula se realizem melhor. Nessas ocasiões, com muita frequência, ele também deverá entender de que modo a manifestação dos sentimentos dos alunos poderão atrapalhar a qualidade geral do processo de ensino-aprendizagem (NÓVOA, 2017). Com tal, ele poderá agir com maior eficácia, oferecendo um ensino melhor adequado às demandas psicoemocionais dos seus alunos, aproveitando-se bem afetividade. Este posicionamento na tão simples se realizar, conquanto seja possível de se consumir, desde que o professor esteja consciente de todas as particularidades psicoemocionais que poderão ser observadas em sala de aula. Ao desconsiderá-las, ele, no entanto, não será capaz de oferecer ensino de qualidade, mesmo que disponha de bons métodos para que efetive todos os atos que lhe cabem no decorrer do processo de ensino- aprendizagem típico.

As contribuições didático-pedagógicas importantes para qualquer ambiente de ensino caracterizam-se quando o professor é pelo menos consciente do potencial nato das interações psicoemocionais melhor adaptadas às demandas e aprendizado dos seus alunos (ROGERS, 2018; SAVIANI, 2019). Se esta questão realmente se manifestar dessa maneira, constata-se que excelentes contribuições poderão se efetivarem adiante no âmbito do constituir sistemático de ações didático-pedagógicas melhor fundamentadas.

Não é à toa, portanto, que o estudo da afetividade é um tema válido e que merece nas sessões adiante detalhamento mais amplo de todas as suas particularidades (SAVIANI, 2018; TARCISIO, 2016). A constituição de um ambiente de ensino-aprendizado na Educação Infantil totalmente diferenciado, toma-se como base o manifestar das relações psicoemocionais no ambiente escolar com maior eficácia.

## **2.2 Desafios aos Ambiente de Ensino Proativo**

Os principais desafios ao constituir de um ambiente de ensino proativo se correlacionam tanto as questões estruturais, como também a inabilidade do professor em lidar com as particularidades psicoemocionais dos seus alunos (CORTEZ, 2018; GOLDANI; TOGATLIAN, 2018). Estes dois entraves, conquanto manifestem particularidades as quais lhes diferenciam bastante, em muitas ocasiões se aproximam se reforçam, amplificando em demasia todos os seus inúmeros malefícios que serão observados nos entraves didático-pedagógicos diários em sala de aula.

Hoje, os desafios em sala de aula para que todas as ações didático-pedagógicas realizem consonantes aos objetivos e metas vitais à qualidade desejada no ensino de todas as

competências e habilidades inerentes à educação básica, são em números. Eles também são das mais variadas naturezas e podem se manifestar com intensidades bem distintas, ampliando bastante o potencial deles para atrapalhar o trabalho do professor em sala de aula (CHALITA, 2019; ROBERTA; VARELA, 2017). Isto significa que existe interesse em superá-los, urge pelo explorar as estratégias melhor adaptadas ao manifestar das demandas psicoemocionais dos alunos.

Lidar com cada um deles implica, todavia, no uso de estratégias diferenciadas para que sejam resolvidas todas as suas prováveis consequências exclusivas sobre a qualidade geral do ensino - como e observa em sala de aula. Sendo assim, as questões estruturais podem ser resolvidas ou pelo menos bastante atenuadas pelo manifestar deliberado de políticas públicas de educação que sejam capazes de oferecer possíveis soluções aos desafios que aqui se observam na prática (LIBÂNEO, 2018). Quanto aos entraves particulares aos próprios professores, certamente ações estruturais apropriadas podem contribuir para que sejam pelo menos bastante arrefecidos. De qualquer maneira, para que sejam eliminadas por completo é importante, contudo, que o professor realmente tome consciência de suas próprias fraquezas didático-pedagógicas. Consciente disto, ele poderá entender melhor todos os sentimentos dos seus alunos em suas ações de ensino diárias em seguida. Apesar da importância do tema para a qualidade geral das ações didático-pedagógicas da educação básica a afetividade não é algo que já se estude há bastante tempo. Ou seja, não é um tema que já se encontre, por exemplo, inserido nas determinações legais que são importantes ao constituir da base legal da educação infantil no Brasil.

As alterações significativas começaram a surgir a partir da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018). As políticas públicas no campo da educação básica no Brasil, sobretudo no período pós-1985, são temas que constantemente geram debates bem intensos (MORAIS, 2016). Levando-se em conta todas as dificuldades inerentes à constituição de um ambiente de ensino de melhor qualidade, verifica-se que entender de que modo a afetividade poderá se manifestar com tal e ficasse que contribua para que as questões didático-pedagógicas melhor mencionadas em sala de aula (NÓVOA, 2017; TARDIF, 2017). Assim, é importante conhecer os fundamentos teóricos e legislação nacional que auxilia nas práticas pedagógicas relevantes e significativas pautadas na afetividade.

Carta Magna de 1988 (com maior ênfase do Artigo 205 ao Artigo 214), e além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE) são bastante úteis para que se dimensione pelo menos até que ponto a questão da afetividade é

tratada na Educação Infantil, principalmente valorizando-se as suas prováveis contribuições para o efetivar de ensino de melhor qualidade em todas as ocasiões e contextos. Certamente, não será possível oferecer ensino de melhor qualidade, caso subsistam problemas estruturais graves em sala de aula. Boa parte deles, evidentemente, podem ser resolvidos mediante a intervenção estatal para que todos os prováveis entraves que tendem a atrapalhar o exercício de educação qualitativa se efetivem adiante de maneira assertiva (ROBERTA; VARELA, 2017). Ações do tipo poderão contribuir bastante para que todas as questões didático-pedagógicas consonantes aos anseios dos populares com educação melhor para todos sejam bem resolvidas. Será a partir desta base que a problemática da afetividade poderá ser melhor dimensionada, possibilitando que todas as suas prováveis conquistas sejam favoráveis ao emergir um ambiente de ensino melhor em subsequência.

Ao lado disto, também urge destacar os desafios mais importantes que poderão ser observados para que o custeio em um ambiente de ensino-aprendizagem favorável ao desenvolvimento das habilidades cognitivas possa ser criado adiante com qualidade. Para tanto, se considerar de que forma boa parte das questões afetivas se correlacionam à prática do Ensino Infantil destacando as suas prováveis correlações objetivas em sala de aula. É inequívoco, evidentemente, que a manifestação de relações interacionais proativas em sala de aula é uma conquista bastante relevante para que as atividades de ensino-aprendizagem realizem melhor (MORAIS, 2016). De qualquer modo, não basta apenas se concentrar no constituir de um ambiente internacional proativo. Isto assim se registra porque tão importante quanto tal posicionamento é agir no sentido de valorizar das relações humanas essencialmente assertivas e empáticas entre o professor e seus alunos no decorrer de todas as ações de ensino-aprendizagem. No universo da Educação Infantil, ações do tipo são essenciais para que as típicas dificuldades de aprendizado seja o melhor equacionadas mediante o uso de um ambiente internacional apropriado ao ensino de qualquer competência ou habilidade.

O acesso à educação de qualidade e cidadã é uma questão vital à construção de um grande país e, ao Brasil, este desafio é um dos seus maiores objetivos, principalmente porque sem educação, não há cidadania; e sem cidadania, jamais haverá um grande país, alicerçado em uma democracia plena e efetiva para todos. De qualquer maneira, é impossível que subsista uma educação de qualidade, caso as questões pertinentes ao ambiente de ensino proativo sejam colocadas de lado. Nestas condições, é preciso que se valorize todos os prováveis meios didáticos- pedagógicos que serão úteis ao constituir de um ambiente de ensino habilitado em lidar melhor com todos os desafios psicoemocionais comuns em qualquer sala de aula na

educação infantil, por exemplo. Ciente disso, é válido analisar as políticas públicas educacionais aplicadas no Brasil no campo da Educação Básica, de tal modo que se descubram as suas respectivas consequências ao exercício de uma educação cidadã. Viabilizando-se uma educação de qualidade, certamente a questão da afetividade será explorada no ambiente de ensino típico (BASTOS, 2018). Se a intenção é compreender todos os seus característicos elementares é imprescindível agir no sentido de apresentar prováveis soluções para os seguintes entraves ao ambiente de ensino proativo:

- ◆ Na apresentação nas leis que regulamentam a Educação Básica no Brasil que sejam estruturadas no emergir de um ambiente de ensino-aprendizagem habilitado em lidar com as questões psicoemocionais com maior eficácia (TARCISIO, 2016);

- ◆ Pelo destaque de premissas que regulamentem melhor a educação e as políticas públicas educacionais do Brasil que se preocupem como o exercício de uma educação cidadã e, portanto, habilitada em oferecer todos os mecanismos úteis ao emergir de um ambiente de ensino proativo e totalmente consciente da importância das emoções para o aprendizado de qualquer competência ou habilidade (ROGERS, 2018);

- ◆ Tomando consciência dos principais problemas estruturais que poderão travar ao exercício de uma educação de qualidade e cidadã no Brasil e, por consequência, impedindo que os professores sejam capazes de lidar com todos os entraves psicoemocionais que afetaram a qualidade geral de suas ações didático-pedagógicas (ROBERTA; VARELA, 2017).

Ao vencer todos estes desafios, certamente um ambiente de ensino proativo será viabilizado em seguida com maior eficácia. As contribuições socioeconômicas de uma educação de qualidade e cidadã são evidentes. Assim, nenhum destes prováveis benefícios será possível caso não exista um ambiente proativo de ensino nas escolas que atualmente estão funcionando em todo o Brasil (TARDIF, 2017). Ao desvalorizar o papel da afetividade no constituir de ações didático-pedagógicas habilitadas, dificilmente se romperá com os mais graves desafios psicoemocionais observados em todos os atos de ensino-aprendizagem diários. Ao Brasil, por sinal, não resta outra alternativa: ou se debruça sobre a educação com o devido cuidado ou o nosso país, apesar de suas riquezas inúmeras, continuará ser por tempo indeterminado a grande ilha de injustiças, que, mais cedo ou mais tarde, cobrarão o seu devido quinhão. Isso tudo apenas valoriza ainda mais a relevância da afetividade como ferramenta didático-pedagógica apropriada ao qualificar todos os atos de ensino-aprendizagem mediante o reconhecimento e uso estratégico de todos os sentimentos que os alunos manifestam em sala de

aula. Tal ato não deverá se suceder que qualquer maneira, mas corrigindo todas prováveis falhas didático-pedagógicas, reforçando de igual modo todos os seus pontos positivos.

Nesta perspectiva, constata-se porque a afetividade pode ser útil aos anseios de ampla cidadania, que a educação invariavelmente tão bem representa. Aliás, é preciso que a comunidade acadêmica assuma uma postura de maior responsabilidade na concepção desta atividade, ou seja, no constituir de um ambiente de ensino capaz de explorar de forma eficaz todas as manifestações psicoemocionais que são observadas em sala de aula de uma só vez, visando o qualificar de todos os atos didático-pedagógicos básicos (NÓVOA, 2017). A quem tem maior autonomia teórica e social, cabe uma postura de maior envolvimento nas grandes causas. Inclusive será a partir desta postura que provavelmente ações didático-pedagógicas serão possíveis pela reflexão adequada das prováveis interferências que as ações psicoemocionais evidenciam em ações didático-pedagógicas de todos os tipos, em todas as ocasiões e contextos, na educação como um todo.

Apesar do desafio diário de lidar em sala de aula com os mais variados sentimentos, aos professores não resta outra alternativa. Se intenção deles é realmente maximizar a qualidade geral de todos os seus atos diários de ensino, necessitam pelo menos identificar, analisar e compreender os sentimentos básicos os seus alunos para que sejam capazes de intervir com maior precisão em sala de aula (MORAIS, 2016). Um ambiente de ensino proativo, onde se valoriza todas as questões psicoemocionais de maneira apropriada, e as ações são no sentido de valorizar a qualidade de todas as relações estabelecidas na escola, há melhores condições de aprendizagem para a criança.

### **2.3 Atitudes Afetivo-Efetivas De Ensino**

Atitudes afetivas que sejam efetivas ao ensino de qualquer competência ou habilidade só serão possíveis no ambiente escolar típico a partir do momento em que todas as questões psicoemocionais são pelo menos identificadas analisadas e compreendidas com a necessária seriedade (LIBÂNEO, 2018). Caso todas essas questões sejam minimamente relevadas, a tendência é que o ambiente de ensino típico também seja incapaz de lidar de modo qualificado com todos os prováveis entraves didático-pedagógicos que poderão se suceder devido ao manifestar inapropriado das relações afetivas em sala de aula.

Também é válido identificar em quais atitudes a afetividade poderá se estabelecer de forma adequada entre o educador e a criança na prática educação infantil, usá-la como

ferramenta didático-pedagógica para que o processo ensino- aprendizagem se desenvolva pautado nas competências e habilidades (TARDIF, 2017).

As políticas públicas de ensino são ineficazes para sanar todos os entraves psicoemocionais que podem se registrar no processo de ensino-aprendizagem. Pode até existir o desejo de que algo do tipo seja manifesto em todas as ocasiões em que ele se realiza mediante o uso de estratégias didático-pedagógicas habilitadas em pelo menos identificar analisar e compreender os pormenores básicos de todos os seus prováveis efeitos subsequentes. De qualquer modo, não é tão simples realmente intervir nas emoções dos alunos, sem que os professores estejam pelo menos capacitados em dimensionar os prováveis efeitos imediatos na qualidade geral do aprendizado que os alunos evidenciam todos os dias em sala de aula (GOLDANI; TOGATLIAN, 2018). Assim, observa-se não apenas pela ausência de recursos estruturais apropriados em uma tarefa tão complexa, mas a incapacidade em reconhecer a importância da afetividade para que as ações pedagógicas se realizem com maior eficácia.

Mesmo assim, como será possível realmente o manifestar de ações didático-pedagógicas afetivas e que sejam efetivas ao ensino de qualidade que se deseja no Brasil? As políticas públicas de educação apresentam uma tendência de maximizar de ações estruturais corretivas, que se destinam a sanar inúmeras falhas graves que tendem a desqualificar o processo de ensino-aprendizagem em todo território pátrio (CHALITA, 2019; CORTEZ, 2018). Neste quadro, seria incoerente alegar que o Estado não vem pelo menos assumindo uma postura assertiva para lidar com a questão da educação no Brasil. Ele vem e, por sinal, já vem tomando consciência de todos os graves problemas estão sendo observados em todas as escolas, destacando-se os resultados insatisfatórios dos alunos brasileiros em provas internacionais de desempenho.

Constata-se, portanto, que atitudes afetivas que sejam efetivamente eficazes em ações de ensino dependem bastante, também, da qualidade geral os professores que, no momento, se encontram lecionando nas escolas de todo o Brasil. Se estes profissionais não estão devidamente capacitados em lidar com as questões psicoemocionais que serão sempre observadas em todos os seus atos didático-pedagógicos básicos, dificilmente o processo ensino-aprendizagem irá se suceder com a eficácia necessária para que todos os prováveis entraves de ensino sejam superados em seguida (ROBERTA; VARELA, 2017; SAVIANI, 2019). Na prática, as políticas públicas de educação, mesmo que de modo sutil, já visam justamente corrigir tal falha. Isto, todavia, ainda levará tempo até que se consolide de vez. Não basta, por sinal, apenas impingir culpa no Estado, pois os professores precisam pelo menos reforçar as suas próprias habilidades

psicossociais para que sejam empáticos com todas as manifestações psicoemocionais dos seus alunos no ambiente escolar típico. Se eles são incapazes de entender as emoções dos seus alunos, certamente não irão atuar com a eficácia esperada ao lecionar qualquer competência ou habilidade.

Com a promulgação da constituição de 1988, a educação deixa de ser uma questão de governo e passa a se equivar a um problema de Estado, ou seja, transforma-se em um dos pilares básicos à construção de um novo país, ou pelo menos de uma sociedade mais justa e com ampla participação popular. Evidentemente, a construção da cidadania é uma das metas do Brasil atual. Isto, no entanto, só poderá ser alcançado através de um extenso conjunto de ações nas mais diversas esferas que possibilitem ao povo brasileiro acesso amplo, irrestrito e universal para todos os serviços que são imprescindíveis na construção de um novo país. Neste conjunto de ações, a prática de uma política pública educacional que seja favorável a emergência de uma nova mentalidade consonante aos interesses nacionais, que pode ser intuída pela efetiva cidadania, é uma meta que deve ser alcançada, pois sem educação de qualidade, não há, portanto, cidadania (SAVIANI, 2018; TARCISIO, 2016). De qualquer maneira a cidadania também não subsistirá, caso a escola seja incapaz de oferecer ensino de qualidade, o que não é possível, todavia, relevando-se a afetividade para que o qualificar dos atos didático-pedagógicos se registre com a frequência esperada.

Alienado secularmente de seus direitos básicos, o povo brasileiro ainda não sabe ao certo o que é uma política educacional de qualidade. Ainda hoje prevalece a decantação das vicissitudes dos governos anteriores, ao mesmo tempo em que as falhas contemporâneas são maliciosamente mascaradas pelo simples ato de puxar para todos os cantos o cobertor curto que é incapaz de resolver todos os problemas intrínsecos ao exercício de uma educação apta aos anseios de cidadania ampla e irrestrita. Houve avanços significativos nos últimos anos na gestão das políticas públicas educacionais, todavia as mazelas antigas ou novas são inúmeras. Entre estes novos entraves se destacam os desafios didático-pedagógicos correlacionados à inaptidão dos professores em superar todos os entraves psicoemocionais que tendem a afetar a qualidade do processo ensino-aprendizagem (MORAIS, 2016). Para se vencer isto, não basta, evidentemente, o uso de ações estruturais básicas. Urge, na realidade, que os professores sejam habilitados em transformar a escola em uma entidade capaz de oferecer educação de qualidade, valorizando relações afetivas apropriadas o processo ensino-aprendizagem.

Diante desta constatação, por sinal, muitos trabalhos nos últimos anos foram elaborados visando tanto uma denúncia desta prática sinistra como a construção de novas alternativas ao



exercício necessário de uma educação cidadã. Infelizmente a educação, ou seja, a sua gestão no Brasil, ainda caminha com pernas fracas e gestos titubeantes, os quais se refletem em uma sociedade quase acéfala que praticamente não contesta e nem exige dos poderes públicos o cumprimento amplo e irrestrito de todas as leis elaboradas no campo da educação (LIBÂNEO, 2018). Este, certamente, é um grave problema que inúmeros malefícios ocasionam a nossa sociedade em inúmeros pontos, pois ao povo, de modo geral, a tônica que alimenta as suas prováveis conclusões sobre este assunto resume-se em uma perspectiva que considera a educação recebida como uma dádiva, quase uma esmola estatal. Contudo, a educação não é uma esmola de governo, todavia uma obrigação do Estado, sobretudo logo após os avanços que são sintetizados na constituição cidadã de 1988.

Constata-se, por consequência, que, talvez, o maior entrave para que as atividades didático-pedagógicas se realizem com a qualidade desejada vincula-se à incapacidade dos próprios professores em lidar com os desafios psicoemocionais manifestos sala de aula. Para corrigir tal deficiência, inúmeras ações estatais já estão se destinando a oferecer a necessária qualificação psicológica para que os profissionais para que ensino saiba lidar melhor com todos os desafios interacionais que irão enfrentar no típico ambiente de ensino. Tal postura talvez não resolva de imediato todos os entraves didático-pedagógicos que se sintetizam nos desafios psicoemocionais manifestos nas atividades de ensino-aprendizagem diárias (GOLDANI; TOGATLIAN, 2018). Mesmo assim, será pelo menos uma base bastante interessante para que os professores aprendam a lidar melhor com todos os desafios psicoemocionais que poderão enfrentar em sala de aula. Esta base irá oferecer, para eles, meios para que saibam pelo menos identificar o manifestar de prováveis entraves psicossociais graves que estão a atrapalhar o processo de ensino-aprendizagem desejado. Em suma, as ações didático-pedagógicas diárias devem se realizar, ao mesmo tempo em que consideram todos os prováveis objetivos estruturais que permeiam as políticas públicas de ensino, o uso da afetividade para se corrigir todos os prováveis erros que irão desqualificar o processo de ensino aprendizagem (CORTEZ, 2018).

Assim, valoriza-se atitudes afetivas que sejam capazes de maximizar o provável vínculo psicoemocional e se estabelecer entre o professor os seus alunos em sala de aula, cuja postura contribuirá para que ações efetivas de ensino sejam concretizadas no ensino e aprendizagem, em todas as ocasiões e contextos.

## 2.4 A Afetividade pela Perspectiva de Vygotsky

Lev Vygotsky determina como afeto a energia necessária para que a estrutura cognitiva do ser opere com celeridade e eficácia aproveitando-se de todos os efeitos comportamentais que são possíveis nas interações estabelecidas entre quem ensina e quem é ensinado (GAZARO,2018; VIGOTSKY, 2008). Sendo assim, ele reconhece que as atividade de ensino- aprendizagem são atos manifestos pela dimensão social do ser, de tal modo que a afetividade entre professor e aluno no típico ambiente de aprendizado implica em uma atividade essencialmente psico-interativa.

Nessa perspectiva, o experimento assertivo do afeto é um dos aspectos mais importantes para que o processo de ensino-aprendizagem se efetive da maneira desejada, contribuindo para que competências, habilidades e saberes sejam compartilhadas com maior precisão. Caso o afeto seja adequadamente explorado como estratégia didático-pedagógica, a tendência é que bons resultados sejam possíveis adiante com maior frequência, sobretudo quando os seus pormenores mais importantes são adequadamente dimensionados (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 2019). Isto também irá contribuir para que todos os prováveis entraves ao efetivar qualificado do processo de ensino-aprendizagem sejam superados de forma paulatina mediante uma perspectiva de ensino diferenciada. Não é à toa, portanto, que as premissas da afetividade pelo olhar de Lev Vygotsky sejam tão exploradas no momento.

### 2.4.1 Vantagens da Afetividade em Sala de Aula

Embora não seja tão simples de se explorar, certamente há vantagens imediatas que podem ser associadas ao seu uso as quais merecem destaque, sobretudo quando as ações afetivas fomentam uma maneira diferenciada de ensinar que reduzem dúvidas, aproveitando-se de uma boa relação interpessoal que se estabelece entre o professor e o aluno (MARTINS; SANTOS,2020).

Ainda que exista tal perspectiva, a qualidade geral dos resultados alcançados, reforçada pelo esforço exigido para tanto, não registra, todavia, um nível de performance geral que sirva como argumento sólido para a popularização do seu usufruto discriminado logo em seguida. Como uma maneira nova de ensinar todo e qualquer conteúdo já adequadamente trabalhado em sala de aula, mediante um meio tradicional de ensino, a afetividade só irá realmente possibilitar bons resultados, se todos os seus pormenores sejam reconhecidos com acuidade (LOURENÇO,

2018). A afetividade, nessa perspectiva, poderá contribuir bastante para que entraves psico-interativos em sala de aula sejam pelo menos debelados com certa rapidez e precisão, se impossível ainda eliminá-los de vez.

Aliás, é na consciência desta realidade que se vislumbra um risco que o professor deve compreender bem, antes de seguir uma abordagem nova de ensino, apesar da relevância do afeto no qualificar sistemático dos atos de ensino-aprendizagem. Ignorando isto, com muita frequência ele até poderá se sentir insatisfeito com os resultados que foram na prática alcançados, principalmente por subdimensionar a importância do afeto para as atividades didático-pedagógicas que efetiva em sala de aula. Isto não significa que a afetividade, além de todos os seus prováveis benefícios subsequentes, não possam ser usados como um provável recurso didático-pedagógico em muitas ocasiões (ROSSINI, 2018). Isto, na verdade, implica que é preciso mensurar bem até que ponto há uma provável vantagem em atuar desta maneira, reconhecendo os seus prováveis limites.

Quando os riscos são maiores que as vantagens, talvez seja melhor redimensionar as estratégias didático-pedagógicas com o intuito de corrigi-las logo. De certa maneira é bem isto que se vislumbra na análise descritiva da maneira que Lev Vygotsky encara o fenômeno da afetividade entre professores e alunos. Uma observação sensata que não pode ser ignorada (GAZARO, 2018; REGO, 2018). Assim acontece o produto imediato da experiência de quem dimensionou as consequências das emoções e dos sentimentos, visando avaliar de que forma, mediante o uso da afetividade, elas poderão contribuir para que as atividades de ensino se efetivem melhor.

Ante estas vantagens, inclusive considerando que o processo de ensino-aprendizagem se efetiva mediante uma interação constante entre professores e alunos, os benefícios imediatos da afetividade são sintetizados nos seguintes pontos (LEITE, 2018):

- ◆ Melhor qualidade geral de todas as interações psico-afetivas estabelecidas entre professores e discentes;
- ◆ Menor quantidade de atritos interacionais em sala de aula, devido ao melhor entendimento entre as duas partes do processo de ensino-aprendizagem;
- ◆ Redução inequívoca de todas as dificuldades de ensino-aprendizagem em sala de aula.

## 2.5 A Afetividade pela Perspectiva de Wallon

Para Henri Wallon, o afeto é um elemento psicogenético primordial para a manifestação das emoções e dos sentimentos pelo expressar da paixão pela afetividade mútua entre pessoas. Isto implica que a sua expressão poderá se suceder em todas as interações psicossociais que qualquer indivíduo sempre estabelece com outros mediante o uso de todos os seus prováveis sentimentos e emoções (ALMEIDA; MAHONEY, 2017; WALLON, 1999). Isto tudo, aliás, também poderá se suceder no espaço escolar mediante o manifestar do vínculo psicossocial que se efetiva entre o educador e os alunos, servindo como excelente base para que dificuldades de ensino-aprendizagem sejam resolvidas melhor.

Para que o afeto seja explorado como uma provável metodologia didático-pedagógica, necessita-se atê-lo ao manifestar da afetividade entre todas as partes que se envolvem nos atos típicos de ensino-aprendizagem. Tal fato, embora implique em uma tarefa bastante complicada, poderá se suceder em qualquer nível de ensino, mesmo que tal possibilidade se registre com maior frequência no decorrer do Ensino infantil. Para que os melhores resultados sejam possíveis pelo uso da afetividade em sala de aula, é imprescindível que os educadores sejam conscientes de suas maneiras de se registrar na escola. Algo do tipo costuma se concretizar pela expressão deliberada das emoções, dos sentimentos e da paixão (ALMEIDA; MAHONEY, 2016; WALLON, 2008). Ciente de tudo isto, os professores poderão usar com maior acuidade a afetividade para que competências, habilidades e saberes sejam compartilhados melhor no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

### 2.5.1 Como a Afetividade se Registra em Sala de Aula

A afetividade, no entendimento de Henri Wallon, registra-se pelo manifestar qualificado do vínculo psicossocial que se efetiva entre o educador e os alunos, ela também é sumariada como todo qualquer movimento psicogenético que tem como meta produzir prazer em qualquer interação social (GALVÃO, 2018). Como ela também serve como excelente base para que dificuldades de ensino-aprendizagem sejam resolvidas melhor, ela poderá se registrar, na sala de aula, nas seguintes ocasiões:

- ◆ Quando as atividades lúdicas de ensino-aprendizagem implicam em descontração interacional capaz de favorecer o assimilar melhor de qualquer competência, habilidade ou saber.

Ou seja, pelo afeto, o que realmente importa é aprender aquilo que se leciona, aproveitando-se da eficácia das emoções e dos sentimentos proativos que lhe permeiam (MENDES, 2017). Sendo assim, o pleno desenvolvimento psicomotor infantil recebe o devido merecimento, proporcionando excelentes resultados em qualquer ato de ensino-aprendizagem, incluindo-se aqueles que são observados na educação infantil:

◆ Quando as atividades psico-interativas calcadas no valor nato das emoções e dos sentimentos são capazes de explorar a paixão que o ser humano, de forma nata, geralmente expressa para todas as coisas que lhe causam alegria, contentamento e exultação.

Tal fato, ainda que não sejam entendidos todos os pormenores psicogenéticos que lhe embasam, tende a facilitar as relações sociais que são estabelecidas na escola, contribuindo para que professores e alunos sejam capazes de se aproveitar melhor de todos os seus sentimentos e emoções para que alimentem a paixão natural pelo aprendizado constante de novas competências, habilidades e saberes (LEITE, 2018). Nestas ocasiões, o que interessa é possibilitar ao educando pleno amadurecimento de suas capacidades cognitivas, aproveitando-se da melhor interação entre todos na hora do aprendizado, usando com inteligência o potencial pleno da afetividade para emergir de um ambiente de ensino-aprendizagem melhor para todos, em todas as ocasiões e contextos;

◆ Quando as atividades lúdicas de ensino-aprendizagem possibilitam melhor memorização dos conteúdos ensinados pelo manifestar assertivo das atividades psico-interativas observadas em sala de aula.

A maneira que o conteúdo é trabalhado proporciona maior sinergia da relevância nata de qualquer competência, habilidade ou saber que se vulgariza nos atos de ensino-aprendizagem (ROSSINI, 2018). Ou seja, afetividade favorece que os métodos adotados em sala de aula explorem todas as possibilidades psicomotoras ao máximo, a tal ponto que a criança aprende com maior facilidade e sem tanto esforço, pois tem maior interesse em aprender;

◆ Quando a motivação pessoal dos educandos pela busca constante do saber como meio útil ao alcance de metas e objetivos se constata no decorrer de todas as atividades psico-interativas registradas em sala de aula (CUNHA, 2019).

Motiva-se com consistência o grupo de educandos, apontando que é importantíssimo explorar todas as possibilidades da criatividade rumo à descoberta das respostas comuns ao exercício de ensinar. Motivar neste caso, portanto, visa explorar possibilidades psicomotoras inéditas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico. Em atividades desse tipo, é plausível resumir com clareza, precisão e assertividade as mais importantes particularidades de qualquer tema que se investiga mediante a consulta apropriada em fontes de natureza escrita (BARBOSA, 2016; 2019). Com o intuito de maximizar a qualidade geral das fontes consultadas, foi realizada um refino de pesquisa na ferramenta eletrônica do Google Acadêmico, e em outras bases, como Scielo, PePSIC e Lilacs, para encontrar importantes publicações que versam sobre tema que aqui se investiga publicadas nos últimos 10 (dez) anos.

Para realizar um estudo deste tipo, foi importante fundamentá-lo em um método que maximize os seus futuros resultados. Na prática, isto só foi possível ao seguir as etapas a seguir: 1) identificação do tema ou questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão (LAKATOS; MARCONI, 2016; 2017). Isto tudo devidamente estabelecido, para a realização da busca serão acessados artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, PePSIC e Lilacs, visando identificar dissertações e teses que também se encaixavam no perfil temático escolhido. A busca foi feita no período do primeiro semestre de 2021, ao utilizar três descritores: Afetividade; Ensino-aprendizagem; e Educação Infantil.

Quanto aos critérios de inclusão das publicações, foram apontadas as seguintes premissas: publicação integral em língua portuguesa, publicada em alguma instituição de ensino e/ou pesquisa estabelecida no Brasil entre os anos de 2016 e 2021. Além disto, aqui foram excluídos da amostra de pesquisa todos os textos no formato de resumos e todos aqueles que se encontravam repetidos nas bases de dados das plataformas consultadas, visando evitar a duplicidade de material, implicando em um melhor vislumbre sobre as principais particularidades do objeto investigado (RICHARDSON, 2018). Procurou-se buscar resultados que fossem consonantes aos objetivos pré-determinados, para compreensão da problemática investigada. Foram escolhidos 12 artigos publicados e indexados em Língua Portuguesa para realização da análise e coleta de dados.

Nesta pesquisa, a leitura, a análise e a compreensão seguem o método explicativo-comparativo. Atuando desta maneira, possibilita-se a consumação adequada da abordagem qualitativa (LAKATOS; MARCONI, 2016; 2017). No método explicativo-comparativo, os resultados gerais do estudo são correlacionados à teoria geral que fundamenta o tema estudado,

explicando os seus mais importantes conceitos, definições, ideias, paradigmas, premissas e teorias. Agindo desta maneira, foi possível compreender os mais importantes pormenores que circundam a problemática investigada, contribuindo para que o tema fosse estudado da maneira apropriada, mediante valorização das premissas que lhe cabem. Assim, entende-se que os mais importantes pormenores que fundamentam conceitos, definições, ideias, premissas e paradigmas que lhe embasam, contribuem para que a produção do saber acadêmico se realizasse de forma qualificada.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste momento da pesquisa, foi realizada a análise descritiva de todas as obras que foram possíveis se obter para o consumo paulatino deste estudo. Para tanto, foram considerados todos os descritores de pesquisa, explicados na metodologia, os quais foram previamente selecionados tomando como base o efetivar adequado de todos os objetivos que são necessários em um estudo de tamanha amplitude.

Agindo dessa maneira, foi possível mais adiante responder o problema investigado de forma clara, direta e preciso sobre o manifestar da afetividade no espaço escolar pela perspectiva dos autores estudados. Ainda que essa postura não resolva de vez o problema investigado será pelo menos útil para que seja factível o entendimento adequado de todos os pormenores que lhe fundamentam. Tal conquista também possibilitará que o estudante da área de pedagogia entenda por qual razão o uso da afetividade é uma excelente estratégia didático-pedagógica que poderá contribuir bastante para desenvolver qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Neste momento inicial, a meta foi compreender a relevância da afetividade na sala de aula primeiro objetivo específico do estudo. Preferiu-se separar em tabelas os estudos, a partir dos conteúdos temáticos de cada objetivo específico, para posteriormente realizar a discussão dos resultados, após apresentação de cada tabela. Sendo assim, a partir da releitura das obras citadas no referencial teórico, foi possível identificar, analisar e compreender os pormenores que elucidam a temática do estudo, e que estão descritos a seguir nas tabelas 1 a 4.

**Tabela 1** – Relevância da afetividade na sala de aula

<b>Fonte 1</b>
"VOLTOLINI, Helena do Nascimento <i>et al.</i> <b>Afetividade na Educação Infantil</b> ".
Publicada pela Revista Saberes Docentes no ano de 2017.
<b>Tipo de estudo</b>
Estudo de Revisão de natureza qualitativa.
<b>Objeto de estudo</b>
Nesta pesquisa, buscou-se destacar a importância da afetividade no processo de ensino. Para tanto, foram considerados todos os seus prováveis benefícios na Educação



Infantil (VOLTOLINI *et al*, 2017). Para tanto, consumou-se uma revisão bibliográfica calcada na abordagem qualitativa mediante a qual foi factível sumariar os conceitos, as definições, as ideias e as premissas mais relevantes que se vinculam ao fenômeno da afetividade, tomando como base a perspectiva peculiar dos autores que construíram este breve e sucinto estudo.

## Fonte 2

"MESQUITA, Andréa Vicunã Ferreira da Silva *et al*. **A Afetividade na Educação Infantil**".

Publicada pela Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação no ano de 2021.

## Tipo de estudo

Estudo de Revisão sistemática de conteúdo de natureza qualitativa.

## Objeto de estudo

Nesta pesquisa, busca-se destacar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, tomando como base para isto o consumo paulatino de uma revisão sistemática de conteúdo (MESQUITA, 2021). Apesar dos desafios encontrados inerentes em uma atividade do tipo, este estudo alcançou os resultados desejados, oferecendo excelente vislumbre sobre manifestada afetividade no espaço escolar destacando-se na educação. Uma conquista válida e pertinente para o qualificar dos atos de ensino-aprendizagem.

## Fonte 3

"RODRIGUES, Maria do Socorro de Araújo. **As Contribuições da Afetividade na Relação Professor-Aluno da Educação Infantil Enunciadas em Artigos de Periódicos (2015-2019)**".

Publicada pela Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação no ano de 2021.

**Tipo de estudo**

Revisão integrativa de natureza qualitativa.

**Objeto de estudo**

Nesta pesquisa, busca-se dimensionar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil usando uma revisão sistemática orientada por meios qualitativos. Tal ato se sucede pela análise de todos os pormenores que lhe fundamentam, descrevendo-se de maneira clara, direta e precisa as ideias mais relevantes característicos da afetividade (RODRIGUES, 2021). Determinando de que modo as premissas que lhe caracterizam se manifestam, aqui se explica com acuidade as considerações possíveis sobre o manifestar do afeto.

**Fonte 4**

"MARQUES, Maize de Vasconcelos *et al.* **As Interações entre Crianças e Professores de Creche:** Práticas de um Centro de Educação Infantil da RedeMunicipal de Fortaleza-Ceará-Brasil".

Publicada pela Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação no ano de 2021.

**Tipo de estudo**

Estudo de caso de natureza qualitativa.

**Objeto de estudo**

Nesta pesquisa, busca-se destacar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, tomando como base as suas contribuições para as interações que se estabelecem em sala de aula entre professores e alunos (MARQUES *et al.*, 2021). Tal ato se sucede mediante um estudo de caso calcado na abordagem qualitativa, o qual possibilita o entendimento dos conceitos, definições, ideias e premissas mais relevantes que se vinculam ao manifestar da afetividade.

Como se nota, em todas obras acima meta foi identificar, analisar e compreender os pormenores básicos da afetividade no espaço escolar. Nestas condições, em todos eles agiu-se no sentido de destacar de forma que a afetividade se manifesta na educação infantil. Para tanto, apresentou-se os seus mais importantes conceitos bem como as características e particularidades que são lhe pertinentes.

Ao lado disto, aqui estes estudos também buscaram enfatizar de que modo afetividade poderá servir como um excelente estratégia didático-pedagógica para que os maiores desafios e entraves no a educação infantil sejam adequadamente resolvidos. Se não em sua totalidade, porquanto não são tão simples de se resolver de uma vez, que pelo menos sejam arrefecidos bastante. Tal postura contribuirá muito para que o trabalho do professor em sala de aula se realize do melhor jeito possível. Isto possibilitará que o aprendizado de competências habilidades saberes se realize com celeridade e precisão (VOLTOLINI *et al*, 2017; MESQUITA, 2021). Todas estas questões são didaticamente apresentadas no decorrer deste breve e sucinto material.

Ao mesmo tempo em que se apresenta os mais importantes pormenores que fundamentam a efetividade na esfera da educação infantil os autores possíveis aqui enfatizaram a sua importância nata, ou seja, da afetividade, para o constituir de um ambiente de ensino-aprendizagem melhor qualificado. Tal ato, conquanto não resolva de vez todos os prováveis desafios e entraves que poderão se observar na esfera da educação infantil, servem pelo menos para que boa parte dos obstáculos que limitam sejam pelo menos arrefecidos de forma apropriada. No decorrer da pesquisa, os autores também apontam que os maiores entraves e desafios para que a afetividade seja devidamente reconhecida é valorizar as suas probabilidades didático-pedagógicas com acuidade (RODRIGUES, 2021; MARQUES *et al*, 2021). Espera-se, ainda que não seja algo simples de suceder, que tal fato se suceda logo, contribuindo bastante para que o trabalho dos educadores se realize com celeridade e precisão. Somente assim se possibilitará melhores resultados no ensino de qualquer competência, habilidade ou saber.

No decorrer destes estudos, os autores também se concentraram em identificar as principais contribuições que a afetividade poderá oferecer para que as relações interpessoais que se realizem melhor em sala de aula. Nesta perspectiva, o seu intuito também determinar de que maneira professores e alunos sejam experimentados da melhor forma possível, aproveitando-se todos os benefícios inerentes ao consumo da afetividade, ainda que não seja uma tarefa tão fácil de consumir em sua totalidade. Para tanto, ela busca avaliar as publicações realizadas no decorrer de alguns anos, ou seja, entre 2015 e 2019, apontando os resultados mais

importantes que outros estudos avaliados de forma prévia já indicam sobre afetividade na educação infantil. Embora já ofereça uma excelente visão sobre objeto que aqui também se investiga tal fato não irá, ainda que se deseje, esgotar todas as prováveis consequências que a afetividade apresenta na esfera da educação como todo (MARQUES *et al*, 2021; VOLTOLINI *et al*, 2017). De qualquer modo, este estudo suscita em uma interessante contribuição para que se valorize ainda mais todos os aspectos da afetividade evidencia no decorrer de qualquer ação de ensino-aprendizagem, em qualquer estratégia didático-pedagógica devidamente executada.

Além disso, o ensejo deles também foi compreender de que forma as prováveis interações que podem ser estabelecidas entre as crianças e os professores em um ambiente de creche poderão se suceder. Isto foi se consumando tomando como base todos os prováveis benefícios inerentes ao didático-pedagógico da afetividade em todas as ações básicas de ensino-aprendizagem comuns nesta ocasião (MESQUITA, 2021; RODRIGUES, 2021). Considerando isto tudo, a meta aqui também foi determinar de que maneira o manifestar deste fenômeno, ou seja, da afetividade poderá ser explorado pelos educadores que atuam nessa fase escolar. Tal postura possibilitará que o ensino de competências e habilidades saberes se realize melhor, ainda que subsistam alguns prováveis entraves.

Por consequência, a principal contribuição destas pesquisas aqui é destacar que afetividade, mesmo que nos anos iniciais da educação infantil tende a ser uma excelente estratégia didático-pedagógica a ser explorada por qualquer profissional de ensino (MESQUITA, 2021). Para isto, ele precisa se encontrar devidamente capacitado em explorar a todos os meandros que lhe são possíveis, isto é, a afetividade.

No segundo momento, partiu-se para destacar os apontamentos dos principais desafios à criação de um ambiente favorável para o ensino e aprendizagem proativo. Ainda que não pareça, tal meta é possível de se alcançar, desde que exista interesse real para uma meta tão importante, em todas as ocasiões e contextos.

Considerando isto, nas obras a seguir, foi possível destacar a construção de um ambiente de ensino-aprendizagem melhor, aproveitando-se da qualidade geral das interações que são estabelecidas entre os professores e alunos, em todas as ocasiões e contextos.

**Tabela 2** – Principais desafios á criação de um ambiente favorável para o ensino e aprendizagem proativo.

<b>Fonte 5</b>	
"MACÊDO, Maria José Isaac de <i>et al.</i> <b>A Importância das Relações Humanizadas no Contexto Escolar como Promotora de uma Cultura de Paz</b> ".	
Publicada pela Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação no ano de 2021.	
<b>Tipo de estudo</b>	
Estudo de Revisão de natureza qualitativa.	
<b>Objeto de estudo</b>	
No decorrer deste estudo, busca-se destacar a importância da afetividade no processo de ensino (MACÊDO <i>et al.</i> , 2021). Na prática, isto foi possível de se consumir dimensionando todos os seus prováveis benefícios para a educação infantil, se adequadamente usada em sala de aula. Tal meta se destinou, também, a identificar, analisar e compreender até que ponto o manifestar da afetividade poderá contribuir para a construção de um ambiente de ensino favorável ao assimilar de todas as competências, habilidades e saberes.	
<b>Fonte 6</b>	
"HEPFENER, Silmara <i>et al.</i> <b>A Influência da Afetividade na Educação Infantil</b> ".	
Publicada pela Revista Psicologia & Saberes no ano de 2019.	
<b>Tipo de estudo</b>	
Estudo de Revisão sistemática de conteúdo de natureza qualitativa.	
<b>Objeto de estudo</b>	
Enfatizando os mais importantes elementos correlacionados à afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, neste estudo o intuito é determinar a influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem	

(HEPFENER *et al*, 2019). Algo do tipo, evidentemente, implica em uma quantidade considerável de desafios e entraves para que a afetividade possa contribuir para a criação de um ambiente de ensino apropriado ao assimilar de todas as competências, habilidades e saberes que são lecionados. Todas estas questões foram consideradas em uma revisão sistemática de conteúdo que foi capaz de identificar os pormenores básicos que fundamentam o manifestar da afetividade no espaço escolar.

### **Fonte 7**

"MARIANO. Carla Heloisa Souza. **Afetividade e Indisciplina no Processo de Ensino- Aprendizagem**".

Publicada pela Revista Psicologia & Saberes no ano de 2018.

### **Tipo de estudo**

Revisão integrativa de natureza qualitativa.

### **Objeto de estudo**

Nesta pesquisa, busca-se dimensionar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem para que os episódios de indisciplina sejam melhor resolvidos (MARIANO, 2018). No decorrer da educação infantil tal ato, ainda que de maneira panorâmica, é indispensável para a análise descritiva de todos os pormenores que lhe fundamentam, ou seja, a afetividade, descrevendo-se os elementos básicos que caracterizam com acuidade, celeridade eficácia e qualidade de uma só vez. Agindo deste modo, foi possível ao término deste estudo determinar de que maneira as premissas que lhe caracterizam se manifestam nos atos de ensino-aprendizagem, esclarecendo bem as suas prováveis interferências ao constituir de um ambiente de ensino melhor.

### **Fonte 8**

"PICCOLI, Ivonete Ramalho *et al*. **A Afetividade no Desenvolvimento Infantil**".

Publicada pela Revista Psicologia & Saberes no ano de 2018.

<b>Tipo de estudo</b>
Estudo de caso de natureza qualitativa.
<b>Objeto de estudo</b>
Explicando e descrevendo os elementos característicos da afetividade no desenvolvimento infantil, nesta pesquisa se enfatizou a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, esclarecendo como ela poderá se transformar em uma provável estratégia didático-pedagógica (PICCOLI <i>et al</i> , 2019). Tudo isto só foi possível considerando-se antes as suas contribuições, ou seja, da afetividade para a qualidade geral de todas as interações que se estabelecem em sala de aula entre professores e alunos.

Como se constata, no decorrer destes estudos aqui a meta também foi compreender de que forma as relações humanizadas podem ser construídas no contexto escolar, tomando como base todos os prováveis benefícios possíveis ao processo ensino-aprendizagem pelo uso assertivo da afetividade (MACÊDO *et al*, 2021; HEPFENER *et al*, 2019). Conquanto não pareça de imediato, esta postura se destina a possibilitar que o entendimento exato de um dos fenômenos mais importantes que poderá se registrar em qualquer espaço escolar: o reforço dos vínculos afetivos.

Ou seja, o afeto que se estabelece entre educador e os alunos em todas as relações factíveis de se observar no processo de ensino-aprendizagem são indispensáveis ao qualificar da educação. Como qualquer outra atividade antrópica, a educação tem desafios e entraves que lhe caracterizam (MARIANO, 2018; PICCOLI *et al*, 2019). Para enfraquece-los, se ainda impossível vencê-los de vez, urge identificar, analisar e compreender todos os pormenores que lhe são pertinentes, contribuindo para que prováveis correções de rumo sejam possíveis adiante. Isto irá facilitar o alcance de metas e objetivos dos mais variados tipos, inclusive no campo da educação.

Além disso, eles também se destinaram dimensionar as prováveis influências da afetividade na educação infantil, indicando como ela se manifesta na prática didático-pedagógica. Para isto, foi indispensável considerar todos os seus prováveis resultados quando ela é adequadamente entendida no espaço escolar como um todo. Como um fenômeno

internacional bastante frequente, a afetividade tende a influenciar bastante qualquer ato que dependa da relação saudável entre professor e aluno em atos típicos de ensino-aprendizagem. Tal posicionamento é de suma importância para que se entenda, em seguida os resultados Gerais deste estudo aqui descrito, haja vista que aqui são destacados todos os prováveis benefícios que a afetividade oferece em sala de aula (HEPFENER *et al*, 2019; MARIANO, 2018). Tal postura toma, evidentemente, como base todos os seus prováveis desafios e entraves bem como todos os benefícios que são possíveis desde que seja dimensionada com precisão a sua relevância, ou seja, da afetividade. Tal resultado poderá ser bastante útil para que as atividades educacionais se efetivem melhor, contribuindo que todas as atividades que lhe cabem sejam cumpridas com maior qualidade.

Em tese, se a intenção foi compreender de que modo a efetividade poderá possibilitar um ambiente de ensino-aprendizagem melhor qualificado para lidar com a indisciplina no processo de ensino-aprendizagem, urge esclarecer bem os elementos que lhe sintetizam. Tal postura, possibilitou um excelente vislumbre sobre dois fenômenos bastante comuns no espaço escolar, principalmente na esfera da Educação Infantil, o que reforça bastante a validade geral de todas as premissas cabíveis aqui. Decerto a afetividade, quando bem explorada no espaço escolar, possibilita que muitas questões correlacionadas à indisciplina escolar sejam identificadas, analisadas e compreendidas melhor. Tal conquista servirá como um excelente ponto de partida para que o professor saiba lidar melhor com todos os seus alunos, em todas as ocasiões e contextos (MACÊDO *et al*, 2021; PICCOLI *et al*, 2019). Se por alguma razão o relacionamento entre professores e alunos em sala de aula não acontece de forma assertiva, a tendência é que sejam observados, também, alguns entraves graves no processo de ensino-aprendizagem. Para que boa parte destas questões sejam bem resolvidas, recomenda-se o uso estratégico da afetividade.

Embora não seja algo tão fácil de acontecer, o intuito destes autores aqui também foi descobrir de que jeito a afetividade possibilita ao desenvolvimento Infantil excelentes resultados. Algo do tipo só é possível mediante o entendimento prévio de todos os conceitos, definições, ideias, premissas e paradigmas que lhe fundamentam, ou seja, da afetividade no âmbito da educação infantil, evidenciando todas as suas prováveis contribuições além de todos os desafios e entraves inequívocos que lhe permeiam (MACÊDO *et al*, 2021; PICCOLI *et al*, 2019). Ao consumir algo do tipo, viabilizam-se estratégias diferenciadas para que os educadores se aproveitem da afetividade para a realização qualificada de todas as suas atividades didático-pedagógicas no ambiente de ensino. Este estudo determina, portanto, que



se a afetividade é adequadamente explorada, a tendência é que o processo ensino-aprendizagem aconteça melhor adiante.

Assim se sucede porque este fenômeno pode ser uma excelente estratégia didático-pedagógica, desde que sejam reconhecidos todos os pormenores que lhe cabem no processo de ensino-aprendizagem (HEPFENER *et al*, 2019; MARIANO, 2018). Ela não irá, evidentemente, resolver todos os prováveis desafios e entraves que permeiam qualquer ato de ensino-aprendizagem. Poderá, todavia, contribuir bastante para que algo do tipo possa se suceder com maior frequência.

No terceiro momento, buscou-se identificar atitudes afetivo-efetivas ao ensino. Esta atividade é imprescindível para que se entenda o que é a afetividade e quais são os seus elementos básicos, destacando-se aqueles que podem ser observados em qualquer ambiente de ensino-aprendizagem.

Considerando isto, nas obras possíveis aqui agiu-se para se determinar como é factível a construção de um ambiente de ensino-aprendizagem melhor, aproveitando-se da qualidade geral das interações que são estabelecidas entre os professores e alunos, em todas as ocasiões e contextos. Seguindo, na avaliação abaixo são possíveis os seguintes resultados ao objetivo que aqui se afere e se caracteriza de maneira descritiva:

**Tabela 3** – Atitudes afetivo-efetivas ao ensino.

<p><b>Fonte 9</b></p> <p>"SILVA, Ângela Maria Nunes da <i>et al</i>. <b>A Afetividade na Educação Infantil</b>".</p> <p>Publicada pela Revista Saúde e Educação no ano de 2018.</p>
<p><b>Tipo de estudo</b></p> <p>Estudo de Revisão de natureza qualitativa.</p>
<p><b>Objeto de estudo</b></p> <p>Nesta pesquisa, buscou-se identificar atitudes afetivo-efetivas no processo de ensino-aprendizagem, valorizando o manifestar deste fenômeno para o qualificar de todas as estratégias didático-pedagógicas possíveis de se usar na educação infantil (SILVA <i>et al</i>, 2018). Ciente da importância da afetividade no processo de ensino, é factível de se considerar todos os seus prováveis benefícios que na educação infantil serão registrados pelo uso da afetividade. Para tanto, os autores explicam as premissas</p>

que fundamentam a afetividade em qualquer ato interacional factível de acontecer em todas as atividades de ensino-aprendizagem. Uma postura difícil, mas bastante relevante ao objeto que aqui se investiga.

#### Fonte 10

" MARQUES, Amanda Assunção *et al.* **A Importância dos Espaços e da Afetividade na Educação Infantil**".

Publicada pela Revista Saúde e Educação no ano de 2018.

#### Tipo de estudo

Estudo de Revisão de natureza qualitativa.

#### Objeto de estudo

Tomando consciência de que maneira atitudes afetivo-efetivas se registram nos atos de ensino-aprendizagem, este estudo, também no sentido de destacar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem (MARQUES *et al.*, 2018). Isto tudo foi factível de se registrar na esfera da educação infantil, explorando uma revisão de conteúdo que foi capaz de identificar, analisar e compreender os elementos característicos da afetividade no espaço escolar. Embora esta tarefa tenha sido passível a experimentar alguns desafios e entraves, ela foi realizada com a acuidade e precisão necessárias para atos do tipo. Por isto que este estudo foi bem-sucedido nos fins que lhe são pertinentes.

Nestes estudos, como se constata, o intuito foi compreender de que maneira a afetividade se concretiza no espaço escolar, consumando todos os pormenores que lhe caracterizam, identificando atitudes afetivo-efetivas no processo de ensino-aprendizagem (SILVA *et al.*, 2018; MARQUES *et al.*, 2018). Esta atitude, ainda que não resolva de vez, é bastante útil para que a educação infantil superes todos os obstáculos que lhe circundam, aproveitando-se de todos os benefícios possíveis pelo uso assertivo da afetividade no espaço escolar.

Na prática, as contribuições que poderão se suceder pelo uso assertivo da afetividade no âmbito da educação infantil são inúmeros. De qualquer jeito, não basta usá-la à esmo, ou seja, é imprescindível que ela seja explorada de forma assertiva, aproveitando-se de todos os seus prováveis benefícios interacionais que o seu uso estratégico disponibiliza para todos os professores no momento. Nestas condições, esta pesquisa visou, também, destacar de que modo este fenômeno se manifesta na educação infantil, evidenciando todos os seus benefícios bem como o melhor meio de usá-la com acuidade (MARQUES *et al*, 2018). Para ensino de todas as competências e saberes, o usufruto dos melhores meios é indispensável em todas as ocasiões e contextos.

Se o intuito foi descobrir os mais importantes aspectos que poderão ser observados pela afetividade no espaço escolar, é interessante de que maneira se registram atitudes afetivo-efetivas em todos os atos de ensino-aprendizagem. Tal ato se sucedeu de forma paulatina, evidenciando os seus conceitos e definições mais importantes, valorizando-se o seu uso como uma provável estratégia didático-pedagógica. Na prática, a afetividade implica em um excelente mecanismo para o qualificar do processo ensino-aprendizagem, desde que sejam considerados todos os pormenores que lhe embasam (SILVA *et al*, 2018). Esta postura irá valorizar a relação professor-aluno em todos os contextos que lhe são pertentes. Se estas questões são adequadamente dimensionadas como se deve, a possibilidade que bons resultados sejam alcançados amplia-se bastante.

Ainda que não seja tão simples de se consuma, o uso didático-pedagógico da afetividade no espaço escolar é de suma importância para que todos os atos de ensino-aprendizagem sejam consumados melhor forma possível em subsequência (MARQUES *et al*, 2018). Quando os professores que são capazes de se apropriarem da afetividade no espaço escolar, irão experimentar melhores resultados em todos os atos que lhe dizem respeito.

No quarto momento, procurou-se relacionar as contribuições de Wallon e Vygotsky sobre a afetividade para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Mesmo que não seja suficiente para que se esgote o objeto que aqui se investiga, tal atitude é indispensável para que se entenda o que é a afetividade pela perspectiva dos principais teóricos que lhe fundamentam em todas as ocasiões e contextos.

Agindo assim, será viável, aliás, dimensionar bem os seus elementos básicos, incluindo-se aqueles que podem afetar a qualidade geral de qualquer ato didático-pedagógico básico que se constata em qualquer ambiente de ensino-aprendizagem. Tal fato será bastante útil para que os professores possam se aproveitar melhor da afetividade, usando todo o potencial didático-

pedagógico que lhe circundam, qualificando as atividades educacionais em subsequência. Seguindo, na avaliação abaixo são possíveis os seguintes resultados ao objetivo que aqui se afere e se caracteriza de maneira descritiva:

**Tabela 4** – Contribuições de Wallon e Vygotsky sobre a afetividade para melhorar o processo de ensino e aprendizagem

### Fonte 11

"CAMPOS, Aline Soares *et al.* **O afeto como Auxílio no Processo Ensino-Aprendizagem: as Contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky**".

Publicada pela Brazilian Journal of Development no ano de 2020.

### Tipo de estudo

Estudo de Revisão de natureza qualitativa.

### Objeto de estudo

Assumindo uma postura descritiva, neste estudo vaticina-se a importância de Wallon e Vygotsky, além de Piaget, para o entendimento da afetividade em atividades de ensino-aprendizagem (CAMPOS *et al.*, 2020). Nesta perspectiva, para quem deseja entender a afetividade em todos os atos de ensino-aprendizagem deve conhecer as premissas que estes dois estudiosos destacam em seus experimentos, sobretudo as premissas que embasam as suas contribuições no campo do ensino como um todo. Certamente eles não esgotam a problemática que aqui se investiga, mas pelo menos são bem-sucedidos em esclarecer muitos dos pormenores que lhe são factíveis em um estudo de tamanha amplitude.

### Fonte 12

"DALTROZO, Leandro Barasuol. **Filiação Socioafetiva: Hipóteses em que a Afetividade pode ser Fator Determinante da Filiação**".

Publicada pela Revista Humanidades e Inovação no ano de 2016.

**Tipo de estudo**

Estudo de Revisão sistemática de conteúdo de natureza qualitativa.

**Objeto de estudo**

Mediante uma revisão sistemática de conteúdo, nesta pesquisa busca-se destacar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem considerando as premissas apresentadas por Vygotsky e Wallon (DALTROZO, 2016). Ante as considerações que estes dois estudiosos em particular evidenciam sobre o manifestar deste fenômeno, ou seja, a afetividade, não é à toa a importância deles para o consumo paulatino deste estudo. Assim se sucede porque as suas observações, ainda que não esgotem por completo o objeto que aqui se investiga implicam pelo menos em valiosas possibilidades para quem deseja explorar o potencial didático-pedagógico da afetividade.

Como visto, no decorrer desta pesquisa, resumiram-se as premissas mais importantes apontadas por Piaget, Wallon e Vygotsky. Ao lado disto, enfatiza-se a importância do afeto no auxílio do Processo Ensino-Aprendizagem, indicando todo o potencial que lhe cabe em qualquer ambiente em que se realizam ações didático-pedagógicas (CAMPOS *et al*, 2020; DALTROZO, 2016). Nessas condições, estes estudos também buscam apresentar de maneira clara, direta e precisa os mais importantes aspectos que estes dois autores enfatizam sobre o manifestar da afetividade no espaço escolar, valorizando o seu uso em qualquer ambiente de ensino.

Sendo assim, os mais relevantes conceitos e definições que hoje são usados no campo da afetividade dependem bastante da maneira que estes dois personagens em particular lhe determina em seus respectivos estudos. Se a intenção é realmente compreender de que jeito a afetividade se manifesta em qualquer ato interacional de natureza didático-pedagógica é essencial estudar estes teóricos com afinco (CAMPOS *et al*, 2020). Tal ato se efetiva de forma clara, direta e precisa, valorizando os pontos mais importantes que estes autores destacam sobre o afeto em interações de ensino-aprendizagem. Ante todas as suas prováveis consequências, não é por acaso que estes estudiosos são marcantes no campo do estudo da afetividade.

Além disso, se a intenção foi dimensionar a relevância da socio afetividade para o amadurecimento das capacidades infantis, é premente que se descubra a base teórica que lhe fundamenta. Perante todas as consequências que a afetividade implica, não é por acaso que se eu estudo se destaca como uma das premissas mais importantes para o processo de ensino-aprendizagem, inclusive no campo da educação infantil (DALTROZO, 2016). Quando os professores realmente tomam consciência sobre de todas as suas prováveis implicações, a afetividade se transforma em uma excelente estratégia didático-pedagógica que poderá contribuir bastante para que o compartilhar de competências, habilidades e saberes aconteça da melhor forma possível. Espera-se que todos os professores sejam capazes de usá-la de maneira plena, contribuindo para que o processo ensino-aprendizagem ofereça os melhores resultados em subsequência.

Nestas condições, embora os profissionais de ensino tenham uma postura assertiva, o uso estratégico da afetividade é ferramenta didático-pedagógica, mas que para se obter resultados positivos, também é necessário compreender a situação em que é vivenciada na prática da Educação Infantil para que oportunize o desenvolvimento infantil como um todo. Não é tão simples algo do tipo, mas é plenamente factível de acontecer, desde que exista interesse real para tanto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se dimensionar a importância da afetividade no decorrer das atividades de ensino e aprendizagem pela perspectiva da Educação Infantil, a medida que sejam considerados os aspectos mais importantes que fundamentam a problemática.

Constatou-se que a relevância da afetividade em sala de aula é inequívoca, e ela é manifesta na Educação Infantil, para tanto apresentou-se os seus mais importantes conceitos bem como as características e particularidades do estudo como uma excelente estratégia didático- pedagógica que pode apresentar alguns desafios e entraves para sua manifestação no cotidiano da escola.

Os principais desafios à criação de um ambiente favorável para o ensino e aprendizagem proativo sintetizam-se em dificuldades de relacionamento em sala de aula, que para superá-los é indispensável compreender como a afetividade é adequadamente entendida no espaço escolar como um todo. Em síntese, importante compreender de que modo a afetividade poderá possibilitar um ambiente de ensino-aprendizagem melhor qualificado para lidar com desafios decorrentes do processo de ensino-aprendizagem, comuns no espaço escolar.

As atitudes afetivo-efetivas pautadas no relacionamento afetivo e empático entre professores e alunos em sala de aula contribuem para o uso assertivo da afetividade no âmbito da Educação Infantil, e são imprescindíveis para alcance de benefícios interacionais com o seu uso estratégico.

As contribuições de Wallon e Vygotsky sobre a afetividade melhoraram a compreensão do processo de ensino e aprendizagem neste estudo, pois estes autores enfatizam em seus respectivos trabalhos o uso didático-pedagógico da afetividade nos atos básicos de ensino-aprendizagem., para uma educação de melhor qualidade.

A afetividade contribui para melhor qualidade da educação no decorrer das atividades de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, pode-se identificar em quais atitudes cognitivas o aprendiz poderá se estabelecer de forma adequada entre o educador e a criança na prática da Educação Infantil, e como usá-la como ferramenta didático-pedagógica para que o processo ensino-aprendizagem se desenvolva pautado nas competências e habilidades e para que as ações pedagógicas se realizem com maior eficácia.

Geralmente as ações de ensino-aprendizagem calcadas no funcionalismo cognitivo do ser apresentam uma tendência de supervalorizar ações estruturais corretivas que se destinam a sanar inúmeras falhas graves que tendem a desqualificar o processo de ensino- aprendizagem na interação professor-aluno. Seria incoerente alegar que os professores, ainda que de maneira incipiente, não vêm pelo menos assumindo uma postura assertiva para lidar com esta questão,

concentrando-se em qualificar o processo de ensino-aprendizagem à medida que o aluno consolida o seu próprio arcabouço cognitivo. Será pela consciência desta premissa, que atitudes didático-pedagógicas vão se sucedendo funcionalmente no ambiente escolar, destinando-se a despertar com plenitude potencial cognitivo do aluno.

As atitudes cognitivo-funcionais dependem bastante, também, da capacidade geral os professores que, no momento, se encontram na sua práxis pedagógica. Se eles não estão devidamente capacitados em lidar com as questões psicoemocionais que serão sempre observadas em todos os seus atos didático-pedagógicos básicos, dificilmente o processo ensino-aprendizagem irá ocorrer com a eficácia necessária para que todos os prováveis entraves de ensino sejam superados..



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Henri Wallon: Psicologia e educação**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2016.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017.
- BARBOSA, Flávio Alves. **Descomplica Monografia**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 3 de setembro de 2021.
- \_\_\_\_\_. **Descomplicando o Complicado: Aprendendo a Fazer uma Monografia em Três Dias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2019.
- AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação infantil e formação de professores: Para além da separação cuidar-educar**. 2. ed. Campinas: UNESP, 2018.
- BASTOS, Alice Beatriz Barretto Iziq. **Wallon e Vygotsky: Psicologia e educação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2018.
- CAMPOS, Aline Soares *et al.* O afeto como Auxílio no Processo Ensino-Aprendizagem: as Contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9974>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.
- CHALITA, Gustavo. Educação: **A solução está no afeto**. 12. ed. São Paulo: Gente, 2019.
- CORTEZ, Carlos. **Estudar... Aprender... Ensinar.... Mudar .... Transformar-se: Um processo contínuo**. 6. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
- CUNHA, Eugênio. **Afeto e Aprendizagem: Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Wak, 2019.
- DALTROZO, Leandro Barasuol. Filiação Socioafetiva: Hipóteses em que a Afetividade pode ser Fator Determinante da Filiação. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/112>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
- GAZARO, Daniela Cristina dos Santos. **O papel da afetividade na Educação Infantil**. Instituto Federal Catarinense. Aberlado Luz/SC, 2018. Disponível:

<http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Daniela.pdf>. Acesso em: 7 de setembro de 2021. **NÃO ENCONTARDO, SE NÃO ACHAR, VEVE TIRAR DO TRABALHO**

GOLDANI, Antônio; TOGATLIAN, Marcos. **Desenvolvimento, emoção e relacionamento na escola**. 8. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

HEPFENER, Silmara *et al.* A Influência da Afetividade na Educação Infantil. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8 n. 12, 2019. Disponível em: <<https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1058>>. Acessado em: 9 de outubro de 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

\_\_\_\_\_. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 2019.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. **Afetividade: as Marcas do Professor Inesquecível**. São Paulo: Mercado de Letras 2018.

LIBÂNEO, João Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LOURENÇO, Iana Maria Pereira. **Afetividade e Educação Infantil: “Concepções e práticas docentes no Município de Campina Grande/PB”**. João Pessoa, 2018. Disponíveis: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11026/1/IMPL28062018.pdf>. Acesso em: 7 de setembro de 2021.

MACÊDO, Maria José Isaac de *et al.* A Importância das Relações Humanizadas no Contexto Escolar como Promotora de uma Cultura de Paz. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, V. 7 N. 4, 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/973>>. Acessado em: 9 de outubro de 2021.

MARIANO, Carla Heloisa Souza. Afetividade e Indisciplina no Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 7 n. 9, 2018. Disponível em: <<https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/822>>. Acessado em: 9 de outubro de 2021.

MARQUES, Amanda Assunção *et al.* A Importância dos Espaços e da Afetividade na Educação Infantil. **Revista Saúde e Educação**, v. 3 n. suplemento, 2018. Disponível em: <<https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/164>>. Acessado em: 9 de outubro de 2021.

MARQUES, Maize de Vasconcelos *et al.* As Interações entre Crianças e Professores de Creche: Práticas de um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza-Ceará-Brasil. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, V. 7 N. 7, 2021.

Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1745>>. Acessado em: 9 de outubro de 2021.

MARTINS, Ana Claudia Amaro; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. **Afetividade nas relações educativas**: Uma abordagem da Educação Infantil. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 44, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil>. Acesso em: 7 de setembro de 2021.

MENDES, Daniela Barros **Memórias afetivas**: A constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2017.

MESQUITA, Andréa Vicunã Ferreira da Silva *et al.* **A Afetividade na Educação Infantil**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, V. 7 N. 10, 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2752>>. Acessado em: 9 de outubro de 2021.

MORAIS, Ricardo. **O que é ensinar**. 5. ed. São Paulo: EPU, 2016.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**: A teoria e textos complementares. 2. ed. Rio de Janeiro: LF Editorial, 2019.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Aprendizagem baseada em problemas**: Ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage, 2015.

NÓVOA, António. **Formação de professores**. 8. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2017.

OSTETO, Luciana. **Educação infantil**: Saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papirus, 2018.

PICCOLI, Ivonete Ramalho *et al.* A Afetividade no Desenvolvimento Infantil. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8 n. 12, 2019. Disponível em: <<https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1087>>. Acessado em: 9 de outubro de 2021.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 28. ed. Petrópolis Vozes, 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 3. ed. Atlas: São Paulo, 2018.

ROBERTA, Cibele; VARELA, Silvio. **Motivação dos alunos durante o processo de ensino- aprendizagem**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

RODRIGUES, Maria do Socorro de Araújo. As Contribuições da Afetividade na Relação Professor-Aluno da Educação Infantil Enunciadas em Artigos de Periódicos (2015-2019). **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, V. 7 N. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/463>>. Acessado em: 9 de outubro de 2021.

ROGERS, Bill. **A dinâmica do comportamento em sala de aula**. 5. ed. Artmed: Porto Alegre, 2018.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SILVA, Ângela Maria Nunes da *et al.* A Afetividade na Educação Infantil. **Revista Saúde e Educação**, v. 3 n. suplemento, 2018. Disponível em: <<https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/160>>. Acessado em: 9 de outubro de 2021.

TACCA, Maria Carmen. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 5. ed. Campinas, SP: Alínea, 2018.

TARCISIO, Jonas. **A escola como espaço sociocultural**. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

TARDIF, Mariano. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VOLTOLINI, Helena do Nascimento *et al.* Afetividade na Educação Infantil. **Revista Saberes Docentes**, v. 2, n. 3, 2017. Disponível em: <<http://revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/79>>. Acessado em: 9 de outubro de 2021.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa. Edições 70, 1999.

\_\_\_\_\_. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.